VOZ DA QUEBRADA

BOLETIM DO PROJETO OCA - OBSERVATÓRIO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

#7 JUNHO 2017

PROJETO MORRINHO TRAZ SUA REVOLUÇÃO ARTÍSTICA AO COLETIVO DA CIDADE

Nascido na Favela do Pereirão, Zona Sul do Rio de Janeiro, e conhecido em várias partes do mundo, o Projeto Morrinho esteve no Coletivo da Cidade realizando uma série de atividades entre os dias 31 de março e 13 de abril. A proposta do projeto é despertar uma nova percepção das favelas e quebradas do Brasil através da arte e da construção de uma maquete do território, uma instalação lúdica que envolve crianças e adolescentes.

Nossos convidados chegaram à Estrutural no dia 31 de março, e já no dia 1º de abril aconteceu uma roda de conversa com os cinco protagonistas do projeto. Na reunião foi discutido como seria trabalhada a construção da maquete no espaço do Coletivo.

No dia 02 de abril, três adolescentes levaram o pessoal do Morrinho para conhecer a cidade, fazendo um tour passando pelo Lixão, feira, Santa Luzia e Parque Urbano. Na segunda-feira, dia 04, teve uma conversa com os educandos explicando o que iria acontecer nessas duas semanas que o projeto ficaria aqui no Coletivo.

Na terça-feira os participantes da atividade começaram a quebrar os tijolos, passando o restante da semana pintando e preparando o material para a construção da cidade em miniatura.

A montagem da maquete teve início na segunda semana, junto a uma oficina de audiovisual e gravação de um curta-metragem. As atividades ocorreram com o total envolvimento e entrega dos educandos que participaram do processo.

De acordo com Raniere Dias, um dos integrantes do Projeto Morrinho,

> **"os adolescentes do Coletivo foram muito receptivos e colaboraram para que o projeto desse certo. É muito difícil ver adolescentes sempre presentes. No Rio quando tentamos, uns começam e logo desistem".**

A avaliação dos educandos do Coletivo da Cidade e Observatório da Criança e Adolescente (OCA) é que as duas semanas foram enriquecedoras, aprendendo a trabalhar coletivamente com as atividades e a valorizar nossa cidade, fazendo o possível para tentar melhorá-la.





Instalação (maquete) do Projeto Morrinho no pátio do Coletivo da Cidade.

MULHERES SE REÚNEM NA ESTRUTURAL EM DEFESA DOS DIREITOS SOCIAIS

Com a presença de várias lideranças das mulheres e representantes do GDF, a cidade recebeu a "Conferência das Mulheres de todas as cores/etnias/raças em defesa dos Direitos Sociais" no dia 04 de março.

O espaço do Coletivo da Cidade na Estrutural acolheu no dia 04 de março uma conferência de mulheres em defesa dos direitos sociais. O evento tinha como proposta reunir mulheres de diferentes segmentos da sociedade em um encontro repleto de união, cumplicidade e empoderamento feminino, visando discutir propostas de políticas públicas para mulheres de diferentes raças, etnias e cores. Outro objetivo do encontro foi o de elaborar um manifesto contra as distintas formas de discriminação a que as mulheres estão submetidas cotidianamente.

A atividade foi aberta pelas mulheres do Coletivo da Cidade e pela Pastora Val, que emocionadas falaram da importância da organização feminina no território e da grandeza do encontro. "Sou mãe, sou negra e amo esse território aqui", afirmou a educadora Fátima Correia, sem conter as lágrimas ao dizer que com muito esforço garantiu que seus dois filhos entrassem na universidade, apesar das dificuldades da vida na periferia. Na sequência, foi a vez da Cia de Teatro Bisquetes, que dramatizou situações cotidianas vividas pela população LGBT na cidade.

Em um dos momentos mais importantes do dia, a Pastora Val, uma das idealizadoras do encontro, e Dyarley Viana, educadora e assessora do Inesc, mediaram uma mesa com mulheres representantes de diferentes grupos sociais: Marlete de Queiroz, liderança cigana; Agna da Cruz, representando mulheres com deficiência; a líder indígena Bororo, Terezinha Togojebado; Melissa Navarro, representando as mulheres lésbicas; a liderança mulher de matriz africana, Ekéjì Virginia da Rosa; a professora Neide Rafael; a líder quilombola Kalunga Eleusa Pereira; Matilde Baldez, colombiana que representava as mulheres refugiadas; e Tainá Caminho, representando mulheres Trans.

Presente em quase todas as falas, a questão do combate ao machismo, racismo e homofobia ficou evidente como uma atitude urgente e necessária para assegurar a vida das mulheres e outros grupos que sofrem com violações de direitos no dia a dia.

Ao final, as mulheres reafirmaram sua posição e compromisso com a luta e defesa dos direitos sociais, essenciais para a garantia de uma vida digna em nossas comunidades.



"Mulher!

Um encontro no laço materno.
Uma imensidão no meio
externo de ser mulher.

Um vasto caminho árduo e
injusto por onde passa a nossa
experiência de ser quem
somos:

Mulheres!

Vista no mundo incerto do ser.
Lida erradamente por milhares
de olhos.

Mulher, sinônimo de coletivo,
amor e razão. Alma infalível em
um mundo coagido! Ser quem
for! Mas ser o destino dessa
sociedade sem alma e sem
nada".

Poesia de Daffiny Isis



Encontro de mulheres aconteceu no dia 04 de março no Coletivo da Cidade.

ADOLESCENTES DISCUTEM ABUSOS EM SEMINÁRIO SOBRE O 18 DE MAIO

Os adolescentes do Coletivo da Cidade e OCA participaram no dia 30 de maio do seminário "Desafios no enfrentamento à violência sexual de crianças e adolescentes no Distrito Federal" no auditório da OAB, que fica na 516 Norte. A atividade teve início às 09h e seguiu até as 17h.

O seminário foi organizado pelo Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente do Distrito Federal (CDCA-DF) em parceria com a Subsecretaria de Promoção de Políticas para Criança e Adolescente e conselheiros tutelares. O foco do evento foi o 18 de maio, data nacional de combate aos abusos e violência sexual contra crianças e adolescentes. Os debates e apresentações buscaram apresentar as ações que estão sendo realizadas para o combate destas práticas e o que se deve fazer diante de uma situação de abuso e violência deste público.

O debate foi muito importante e algumas questões foram esclarecidas, como a pergunta feita pela educanda do Coletivo da Cidade, Raquel de Sousa, que indagou porque existe apenas um centro de proteção e ajuda e não um em cada Região Administrativa. Outras questões também foram levantadas, como a pergunta de porque não se pode ter mais carros para o Conselho Tutelar realizar seus trabalhos. As respostas aos questionamentos giraram em torno da falta de verba e destinação de orçamento suficiente para a ampliação do atendimento.

Os adolescentes que participaram do seminário acreditam que foi muito importante a participação para conhecer mais seus direitos e saber que em situações de violações e abusos podem contar com esse tipo de apoio.



18 DE MAIO
"ESQUECER É PERMITIR, LEMBRAR É COMBATER"

Exercício de monitoramento do orçamento destinado a campanhas de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes no Distrito Federal mostra a dificuldade com a transparência de recursos para o tema.

Em atividades em torno do dia 18 de maio, tanto educadores quanto educandos do Coletivo da Cidade e OCA, encontraram muita dificuldade em ter acesso a informações sobre o orçamento público investido em políticas de proteção a crianças e adolescentes frente a situações de abuso e violência sexual.

Ao que tudo indica, o Governo do Distrito Federal não tem esses números organizados e disponibilizados para consulta pública.

O resultado desta dificuldade é que a população, em especial os que mais precisam dos serviços e cuidados, ficam sem saber ao certo quanto é gasto em políticas públicas na área, o que dificulta sua incidência no controle social e participação cidadã.



COLETIVO DA CIDADE E OCA PARTICIPAM DO "CÂMARA EM MOVIMENTO" NA ESTRUTURAL

A Cidade Estrutural recebeu no dia 27 de abril a primeira edição do projeto "Câmara em Movimento", uma iniciativa da casa legislativa do DF que pretende realizar sessões em várias regiões administrativas. O Coletivo da Cidade e o Observatório da Criança e Adolescente (OCA) estiveram presentes na atividade que aconteceu no Centro Educacional 01 (CED 01).

Várias lideranças comunitárias, organizações e iniciativas populares da Estrutural participaram da sessão. Foi uma ótima oportunidade para a população buscar incidir em políticas públicas, pressionar os parlamentares sobre temas urgentes e incluir na agenda política distrital pautas que atendam à comunidade e a região.

A plenária foi precedida por uma oficina preparatória com lideranças do território e foram definidas 10 prioridades para o debate, dentre elas a questão da ampliação do atendimento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Assistência Social (SCFV), casa de apoio à população LGBTT, enfrentamento da violência doméstica e do trabalho infantil, construção de creches e escolas de educação infantil públicas, construção de centros públicos de cultura na Estrutural e concessão de escrituras definitivas para todos.

Raquel Souza (14), educanda do Coletivo da Cidade, fez uma intervenção emocionada questionando o poder público sobre o por que não há escolas suficientes na Estrutural, o que leva a grande maioria dos adolescentes a terem que acordar de madrugada e estudar em outra RAs.

Já a educadora Dyarley Viana apontou a pouca atenção e orçamento destinado aos serviços de fortalecimento de vínculos, o que prejudica o atendimento a famílias em um território com elevado grau de vulnerabilidade e direitos violados. Dyarley reafirmou que a Constituição prevê que crianças e adolescentes são prioridade absoluta em nosso país e que o poder público deveria contemplar mais este público, ainda mais em uma cidade com um das maiores porcentagens de jovens do Distrito Federal.

Como encaminhamento, foi retirado uma devolutiva com resposta às demandas e propostas no dia 03 de junho. O Coletivo da Cidade também esteve presente nesta reunião e em relação a pautas mais diretas a suas reivindicações, foi apresentado que a Sedestmidh lançará um edital para a área de Serviço de Fortalecimento de Vínculo com 200 vagas de atendimento na Estrutural ainda no mês de junho, que o CRAS fará um mutirão no dia 19 de junho para tratar a questão da violência contra crianças e adolescentes e que na área da educação, em resposta à demanda da educanda Raquel, não há nenhuma previsão de construção de escolas na cidade. Uma prova de que ainda há muito o que se conquistar na Estrutural.



EXPEDIENTE

A produção desta edição do Boletim Voz da Quebrada foi realizada de forma colaborativa e participativa com os adolescentes do Projeto OCA e Coletivo da Cidade. Contribuíram neste processo: Alexsander Ribeiro, Alvaro Barbosa, Ana Karolina Marques, Ana Vitoria Gusmão, Carlos Rafael Tavares, Crislene Nascimento, Davi Alves, Estefany Morales, Estefany Rodrigues, Grazielly Damasceno, Guilherme Sampaio, Igor Francisco, Juliana Teixeira, Kaline Souza, Laís de Jesus, Lucas Viana, Nagylla Nayhara, Nathylon Brito, Paulo Costa, Raissa Josino, Raquel Souza, Ruth Macedo, Samara dos Santos, Suyane Carvalho, Tarmison Silva, Willian Alves, Wesley Matheus, Wisley Souza, Yago Riquelme e os educadores Diego Mendonça e Fátima Lopes.

Tiragem: **2.000 exemplares.**

Contato: **projetoocadf@gmail.com**

O Boletim Voz da Quebrada é uma publicação desenvolvida no âmbito do Projeto Observatório da Criança e do Adolescente (OCA), realizado pelo Movimento Nossa Brasília, pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) e pelo Coletivo da Cidade, com o financiamento da União Europeia. Os textos desta edição foram produzidos pelos adolescentes educandos do OCA e Coletivo da Cidade, com apoio e revisão dos educadores em atividades de Educomunicação. Edição: Diego Mendonça. Responsáveis pelo projeto: Cleomar Manhas e Dyarley Viana. Projeto Gráfico: Nara Oliveira/Gunga.

Distribuição Gratuita

www.inesc.org.br
coletivodacidade.org
ocadf.org.br
Twitter: **@vozdaquebrada**

Realização









Financiamento

